

A representação do fantasmagórico em *O último voo do flamingo*

Natasha Magno Francisco Dos Santos (IC)

Resumo

O presente projeto se propõe a pesquisar, a partir da teoria crítica pós-colonial, a representação do fantasmagórico na obra *O último voo do flamingo*, do autor moçambicano Mia Couto.

Palavras Chave: Literatura moçambicana, Literatura Fantástica, Literaturas Africanas em Língua Portuguesa.

Introdução

Buscou-se identificar no texto ficcional *O último voo do flamingo*² as representações de fantasmas, como elementos ligados ao passado, por meio dos quais se abordam mais especificamente as relações entre memória e identidade.

Foi importante trabalhar a temática da guerra civil em Moçambique nesta obra, sob a perspectiva do fantástico clássico e contemporâneo, para que, através dessa chave, seja possível identificar tais representações.

Resultados e Discussão

Nessa narrativa, diversas percepções de realidade são mobilizadas pelo autor, para que, através do romance, se trate da brutal guerra civil moçambicana, que assolou o país por mais de 20 anos.

Para nos aproximarmos dessa estratégia de composição, recorreremos ao teórico Tzvetan Todorov¹, pois a necessidade de se construir um diálogo com a teoria sobre o fantástico, se mostrou extremamente necessária, pois ao investigar as representações fantasmagóricas dentro do próprio romance, concluímos que era preciso identificar o porquê da escolha deste determinado gênero literário e como ele se caracteriza.

Ao longo das leituras, procurou-se identificar no texto ficcional as representações de fantasmas como elementos ligados ao passado, por meio dos quais se abordam mais especificamente as relações entre memória e identidade na construção da moçambicanidade, proposta por Mia Couto.

A execução da pesquisa obteve vários avanços relativos ao levantamento e reorganização, principalmente na busca por teóricos que pudessem não só aproximar-se sobre o recorte do fantástico, mas também de teóricos que pudessem discorrer a teoria da imagem espectral e o a construção do romance no espaço pós-colonial.

Dentro desta nova perspectiva, nos debruçamos na análise do texto coutiano buscando evidenciar como o escritor recorreu ao sobrenatural para lidar com o desafio de representar uma guerra civil.

Conclusões

Ao longo da pesquisa, pude perceber que Mia Couto, ao forjar o imaginário nacional através do seu romance utiliza-se de alegorias fantásticas para refletir sobre a experiência caótica da guerra colonial e pós-colonial em Moçambique. Em muitas dessas alegorias, o fantasmagórico está presente, fundindo sonho em realidade e criando situações que se afastam do comum. Dentro desta nova perspectiva coutiana, as representações dos fantasmas geram uma atmosfera particular, que se torna o ponto de encontro entre o mundo visível e invisível. Percebe-se que ao se utilizar dessas representações fantasmagóricas, Mia Couto contribui para uma produção original, como tentativa de resgate das raízes africanas e, por fim, como uma tentativa de recusa aos valores impostos pelo colonizador.

Agradecimentos

CNPq, por me permitir tempo e oportunidade de trabalho. Eduardo Sterzi, pela oportunidade, pela palavra, pela orientação, pela intelectualidade vibrante e por mostrar como a academia pode ser viva. Nadejda, por ser irmã em todos os sentidos. Mãe por anos de luta carinhosa. Pai, pelo amor e por acreditar nas minhas lutas. João Moreira, pela força e pela inspiração. Gabriel Padovani, pela amizade pelas contribuições valiosíssimas. Leonard Cohen e Blondie, pela trilha sonora.

¹ TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2012.

² COUTO, Mia. *O último voo do flamingo*. Lisboa: Caminho, 1999.